

Índios se mobilizam para salvar caiuás

■ Tribos de quatro estados preparam ação independente para deter suicídios na reserva de Dourados, em Mato Grosso do Sul

SÍLVIO ANDRADE

CAMPO GRANDE — Os principais povos indígenas de Mato Grosso, Pará, Mato Grosso do Sul e Tocantins decidiram defender os guaranis-caiuás, que estão em processo de extermínio por suicídio, praticado, principalmente, pelos jovens da tribo. Um grupo formado pelos txucarramães, carajás, tuicanos, xavantes, cadivéus e cuicuros discutirá amanhã, pela primeira vez, a questão do suicídio dos

caiuás, numa reunião na reserva de Dourados, a 223 quilômetros de Campo Grande, onde a tribo vive miseravelmente. “Vai ser uma conversa de índio para índio”, disse Marcos Terena, que integra o Conselho dos Direitos Indígenas da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os recursos que a Funai pretende arrecadar com a campanha Viva Caiuá, lançada domingo, no Rio, não conseguirão apaziguar os ín-

dios caiuás, segundo Terena. A campanha da Funai pretende divulgar a cultura caiuá através da venda de camisetas e de exposições de fotos no Museu do Índio, em Botafogo, Zona Sul do Rio.

Segundo os articuladores do movimento em favor dos caiuás, os jovens da tribo estão angustiados pela perda de suas terras para os fazendeiros e comprometem sua identidade cultural por viverem na miséria, próximo das cidades. Para

Terena, só um movimento indígena será capaz de salvar os caiuás.

“Nem dinheiro ou diagnósticos vão resgatar o orgulho do povo caiuá. O índio caiuá está precisando do ombro do próprio índio para sentir novamente vontade de viver”, disse. Nos últimos 14 anos, foram registrados 245 suicídios entre os caiuás — sete só este ano.

O movimento dos índios não tem o apoio da Funai. Como forma de presentear os caiuás, as demais

tribos vão promover um grande mutirão para distribuição de alimentos produzidos em outras reservas. “O governo mostra-se incompetente para resolver o problema, quando não consegue demarcar as terras caiuás, hoje em poder do branco. Através da solidariedade dos povos independentes, vamos buscar uma saída para os irmãos caiuás”, explica Terena.

A campanha Viva Caiuá, da Funai, não foi bem recebida em Mato

Grosso do Sul. O coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que atua na reserva de Dourados há duas décadas, Orlando Zimmer, diz não acreditar que os recursos que a Funai pretende arrecadar vão beneficiar a tribo. “Todo dinheiro que chega é desviado, às vezes pelo próprio capitão da aldeia, que é o primeiro a discriminar os índios. Com isso, os verdadeiros miseráveis continuam à míngua”, denunciou.

JB
16/4/96
7